

# **O impacto de um programa de sensibilização à linguagem escrita nas competências de literacia em crianças de idade pré-escolar**

*Anabela Reis Antunes*

*Leonor Moreira Rato*

*Ana Cristina Silva*

**Resumo:** A compreensão do princípio alfabético inicia-se muito antes da frequência do 1º ano de escolaridade. Vários são os estudos que apontam para a importância de se desenvolverem programas em idade pré-escolar que integrem atividades de escrita inventada, indicando que estes contribuem para evoluções das conceitualizações da criança sobre a linguagem escrita e progressos na consciência fonológica (Albuquerque & Alves Martins, 2015; Alves Martins, Albuquerque, Salvador, & Fernández, 2017; Ouellette & Sénéchal, 2017). Também as atividades de consciência fonológica têm impacto nas competências de literacia em crianças pré-leitoras. Este estudo pretende compreender o impacto de um programa que contempla atividades estruturadas de escrita inventada e jogos fonológicos na evolução das conceitualizações precoces da linguagem escrita e da consciência fonológica em crianças em idade pré-escolar. Este programa integra 121 crianças de 5 anos de idade que não sabiam ler nem escrever. As crianças foram submetidas a uma avaliação inicial e final de consciência silábica e fonémica, bem como do seu conhecimento relativo à escrita tendo-lhes sido pedido que escrevessem 8 palavras como soubessem. O programa contemplou 10 sessões de escrita inventada intercaladas com 10 sessões de consciência fonológica, desenvolvidas ao longo do ano letivo. Após implementação do programa verificou-se que um maior número de crianças apresentou níveis superiores de consciência fonológica, bem como evolução nas conceitualizações sobre a linguagem escrita, onde as hipóteses de escrita apresentadas pelas crianças estavam mais próximas das características das escritas alfabéticas.

**Palavras-chave:** Escritas inventadas, Consciência fonológica, Pré-escolar.

## **Introdução**

Ler e escrever são aprendizagens fundamentais para o sucesso de todo o percurso escolar das crianças. Vários são os autores que defendem que o contacto com a linguagem escrita é anterior à sua aprendizagem formal. O interesse precoce pela linguagem escrita surge nas crianças

com a curiosidade pelas letras e sons das palavras, assumindo-se como uma motivação para a compreensão desta linguagem e desenvolvimento da literacia (Alves Martins, Albuquerque, Salvador, & Silva, 2015).

Estudos de Chomsky (1970), Read (1971) e Ferreiro e Teberosky (1979), tal como diversos investigadores (Alves Martins, Albuquerque, Salvador, & Silva, 2013; Oulette & Sénéchal, 2008) referem que desde cedo as crianças, através do contacto informal que vão tendo no seu dia a dia com materiais escritos, vão criando hipóteses e desenvolvendo conhecimentos sobre a linguagem escrita.

Em idade pré-escolar, as tentativas de escrita das crianças assumem já um significado linguístico, uma vez que as correspondências que fazem entre a letra-som podem ser interpretadas como tentativas de fonetizar os sons percebidos nas palavras e representá-los na escrita (Chomsky, 1970 e Clay, 1972, cit. por Alves Martins, Albuquerque, Salvador, & Silva, 2015; Read, 1971).

Ferreiro e Teberosky (1979, cit. por Alves Martins & Niza, 1998), Ferreiro (1988, cit. por Alves Martins & Niza, 1998) referem que as concetualizações acerca da linguagem escrita evoluem em paralelo com a reformulação do pensamento que as crianças vão fazendo da linguagem escrita. Esta reformulação surge a partir da interrogação constante sobre as relações entre o oral e o escrito e através das interações, que vão realizando no seu dia-a-dia com os seus pares e adultos de referência, face a produções escritas.

Estas hipóteses evoluem progressivamente, sendo que numa fase inicial de escrita pré-silábica (conceções pré-alfabéticas da linguagem escrita), as crianças para escreverem começam por combinar letras e pseudoletas, com critérios arbitrários de representação, não utilizando ainda critérios linguísticos. Numa fase posterior, a de escrita silábica sem fonetização, as crianças começam a demonstrar alguma intencionalidade em coordenar a linguagem escrita com a linguagem oral. A escrita já é orientada por critérios linguísticos e a unidade representada na escrita é a sílaba, a escolha das letras para representar cada sílaba ainda é arbitrária. As crianças passam a um nível superior de produção de escritas silábicas com fonetização, representando nas suas escritas

cada sílaba por uma letra não arbitrária, correspondendo a letra representada ao som percebido da análise dos sons contidos na palavra. Esta evolução termina com a escrita alfabética, na qual as crianças passam a realizar uma análise fonêmica das palavras e a utilizar letras adequadas para representar cada um dos fonemas (Alves Martins, Mata, & Silva, 2014; Alves Martins & Niza, 1988).

Alves Martins e Niza (1998, p. 64) referem que “estas hipóteses sobre a natureza da linguagem escrita são evidenciadas, quando se pede às crianças que “escrevam” como souberem um conjunto de palavras e se interage com elas a propósito do que escreveram”.

Estudos como os conduzidos por Ouellette e Sénéchal (2008, 2017), são ilustrativos da importância dos programas de escrita inventada com feedback desenvolvimental adequado, revelando progressos nas hipóteses de escrita das crianças bem como nas medidas de consciência fonológica, potenciando a integração de conhecimentos ortográficos e fonológicos.

Também Alves Martins, Albuquerque, Salvador e Silva (2015) referem que as escritas inventadas se assumem como procedimentos importantes na descoberta do princípio alfabético, contribuindo para a compreensão da relação estabelecida entre a linguagem oral e a linguagem escrita.

O desenvolvimento de programas que integrem escritas inventadas, permite às crianças evoluir no pensamento metalinguístico e promovem também o desenvolvimento da consciência fonológica, principalmente consciência fonêmica, conduzindo a progressos também nas próprias escritas (Alves Martins, Albuquerque, Salvador, & Silva, 2015; Alves Martins & Silva, 2006a,b, 2015; Silva & Alves Martins, 2002).

Segundo Gombert (1990, cit. por Albuquerque & Alves Martins, 2017) a consciência fonológica constitui-se como uma habilidade metalinguística, de reflexão sobre a linguagem e a sua utilização.

Para compreenderem que as letras que formam as palavras constituem um sistema de notação dos fonemas, as crianças têm de, progressivamente, desenvolver a consciência de que as palavras são compostas por segmentos fonéticos (Silva, 2008).

Sim-Sim, Silva e Nunes (2008, p. 48), definem consciência fonológica como “a capacidade para refletir sobre os segmentos sonoros das palavras orais”. Mais concretamente é a capacidade de as crianças identificarem e manipularem as componentes fonológicas das unidades linguísticas, sílabas, unidades intrassilábicas (ataque e rima) e fonemas. Esta capacidade progride gradualmente, sendo que numa fase inicial as crianças começam por ser capazes de analisar e manipular componentes maiores da fala – palavras e sílabas até uma segunda fase na qual já conseguem analisar segmentos fonémicos. Deste modo, a sensibilidade fonológica, evolui no sentido da apreensão de segmentos fonológicos cada vez mais pequenos.

Em idade pré-escolar, as crianças conseguem realizar com sucesso atividades que impliquem síntese, análise ou deteção de sílabas comuns, apresentando maior dificuldade na realização de tarefas que implicam a supressão de unidades silábicas e a identificação de segmentos fonémicos, uma vez que são unidades percetivas menos salientes (Sim-Sim, Silva, & Nunes, 2008).

Segundo Treiman (2004, cit. por Alves Martins, Albuquerque, Salvador, & Silva, 2015) o conhecimento do nome das letras auxilia as crianças na procura do nome das letras aquando da análise dos sons das palavras, facilitando o processo de fonetização, isto é, na mobilização da letra correta que representa o som identificado. As próprias características dos fonemas podem influenciar o processo de escrita pela facilidade em serem identificados em detrimento de outros, conseguindo a criança identificar com maior facilidade consoantes fricativas e posteriormente consoantes oclusivas (Sim-Sim, Silva, & Nunes, 2008).

À semelhança dos programas de escritas inventadas, é evidenciado por diversos autores, desde a década de 1970, que a consciência fonológica é um dos melhores preditores do sucesso na aprendizagem da leitura e da escrita e na compreensão do princípio alfabético (Albuquerque & Alves Martins, 2015; Sim-Sim, Silva, & Nunes, 2008). Neste sentido, têm sido desenvolvidos diversos programas e estudos de intervenção em idade pré-escolar de promoção desta consciência, tendo por objetivo que as crianças sejam capazes de

refletir sobre os sons da linguagem oral de um ponto de vista formal (Albuquerque & Alves Martins, 2015).

Apoiados nas diferentes evidências científicas, estudos como os de Alves Martins, Albuquerque, Salvador e Silva (2015), Albuquerque e Alves Martins (2015) e Albuquerque e Alves Martins (2017), indicam a importância de continuarem a ser desenhados programas de treino de consciência fonológica e de estimulação das escritas inventadas com crianças em idade pré-escolar, por contribuírem para a promoção e desenvolvimento de competências de literacia em crianças pré-leitoras, devendo estes serem integrados na prática pedagógica dos currículos da educação pré-escolar.

Neste sentido, o trabalho apresentado tem como objetivo analisar de forma exploratória o impacto de um programa de sensibilização à linguagem escrita com treino de escritas inventadas e consciência fonológica, desenvolvido pelos educadores de infância na sua prática pedagógica, com crianças pré-leitoras, na evolução do seu nível de consciência fonológica e de hipóteses de escrita.

## **Método**

### *Participantes*

Participaram neste estudo 121 crianças 50 do sexo feminino e 71 do sexo masculino, com 5/6 anos de idade. Todos os participantes frequentavam o último ano da educação pré-escolar numa Instituição Particular de Solidariedade Social de Vila Franca de Xira. As crianças que participaram neste programa eram pré-leitoras, não tendo tido qualquer tipo de ensino formal de escrita. Nenhuma destas crianças sabia ler nem produzia escritas alfabéticas.

### *Instrumentos e procedimentos*

*Avaliação no pré e pós-testes: Consciência fonológica.* No pré e pós-teste foram avaliados os níveis de consciência fonológica das

crianças, utilizando-se para o efeito uma prova elaborada pelo serviço de psicologia da instituição adaptada da Bateria de Provas Fonológicas de Silva (2008), no caso específico, recorrendo à prova de classificação da sílaba inicial e à prova de classificação do fonema inicial.

A adaptação traduziu-se num instrumento final constituído por 7 itens de classificação silábica e 7 itens de classificação fonémica, perfazendo um total de 14 itens. Cada um dos itens contém 3 imagens diferentes que remetem para palavras ditas oralmente pelo avaliador.

O procedimento de avaliação implicou solicitar às crianças que de entre as 3 imagens apresentadas e que correspondem a uma palavra dita oralmente pelo avaliador, escolhessem quais as 2 imagens cujas palavras remetem para o som inicial idêntico, quer ao nível da sílaba quer ao nível do fonema. O procedimento foi repetido para os 14 itens da prova e registadas as respostas das crianças.

Toda a avaliação foi realizada recorrendo a um formato de jogo, não sendo dado qualquer feedback da resposta dada às crianças.

*Avaliação no pré e pós-testes: Escritas inventadas.* No pré e pós testes avaliaram-se os níveis de concetualização das crianças relativamente às hipóteses de escrita colocadas, utilizando-se 8 palavras ditas oralmente às crianças.

O procedimento de avaliação consistiu em pedir às crianças que escrevessem da melhor forma que soubessem cada uma das palavras que lhes foram sendo ditas oralmente. Após o registo das palavras estas foram classificadas em função dos diferentes níveis de concetualização da linguagem escrita definidos (escritas pré-silábicas, escritas silábicas sem fonetização, escritas silábicas com fonetização, escritas alfabético-silábicas e escritas alfabéticas).

Toda a avaliação seguiu o mesmo procedimento de jogo, não sendo dado qualquer feedback relativo à produção escrita da criança.

*Programa de intervenção: Treino de escritas inventadas e consciência fonológica.* O programa contemplou 20 sessões em pequenos grupos (média de 8 crianças por grupo), cada sessão com a duração de 20 a 30 minutos. Foram desenvolvidas 10 sessões de treino de escritas

inventadas intercaladas com 10 sessões de treino de consciência fonológica, com cada grupo participante.

Todas as sessões foram desenvolvidas pelos educadores de infância da instituição participante, que anteriormente ao desenvolvimento do programa de treino foram sujeitos a um momento formativo enquadrando os procedimentos e objetivos do programa. Todos os educadores foram tendo o seu trabalho monitorizado através de reuniões semanais de reflexão e análise dos procedimentos com o técnico responsável do programa.

As sessões dirigidas ao desenvolvimento da consciência fonológica tinham como objetivo central que as crianças evoluíssem na identificação silábica e fonémica, tornando-se mais competentes na análise dos componentes sonoros das palavras.

Assim, foram realizadas 5 sessões onde era pedido às crianças que identificassem imagens cujas palavras ditas oralmente continham sílabas iniciais idênticas ao nível da sua sonoridade, havendo 3 dessas sessões onde as palavras utilizadas eram facilitadoras pois as sílabas iniciais continham na sua sonoridade o nome da letra (e.g., mesa, rena) e em outras sessões o som da letra (e.g., relógio; melão). As 5 sessões seguintes tinham como tarefa a identificação de fonemas iniciais idênticos ao nível da sua sonoridade, utilizando-se em primeiro lugar palavras cuja letra inicial eram vogais, posteriormente consoantes fricativas e no final consoantes oclusivas.

Em todas as sessões recorreu-se à metodologia de jogo, em diferentes formatos, como jogos de emparelhamento de imagens, jogos de cartas, relógios de sons ou lotos.

O educador tinha um papel interventivo de condução das crianças à reflexão sobre os componentes sonoros das palavras.

As 10 sessões de treino das escritas inventadas foram desenvolvidas de forma intercalada com as sessões de promoção da consciência fonológica. Tinham como objetivo central que as crianças refletissem sobre a escrita de determinadas palavras, recorrendo gradualmente a grafemas corretos para representar os diferentes componentes sonoros das palavras, evoluindo gradualmente até à correspondência fonémica de cada palavra.

Assim, era pedido às crianças que escrevessem da melhor forma que conseguissem diferentes palavras. Para a escrita de cada palavra o educador servia como mediador, conduzindo a criança a refletir sobre os sons que conseguia identificar nas palavras e a decidir qual a melhor letra que deveria fazer corresponder ao som identificado. A discussão em grupo era fomentada, de forma a que as crianças do grupo se fossem confrontando com as diferentes hipóteses colocadas e que após reflexão chegassem a uma decisão final de qual a forma de codificação dos diferentes sons.

As palavras utilizadas eram coincidentes com as palavras utilizadas nos jogos de treino fonológico. A sua grande maioria era dissilábica e seguindo a estrutura CVCV.

Nas sessões iniciais foram utilizadas palavras facilitadoras, nas quais o som inicial é coincidente com o nome da letra para que as crianças mais facilmente conseguissem compreender a letra a utilizar que correspondia à codificação do som.

A dinâmica desenvolvida nestas sessões assume-se como estratégia de reflexão sobre o código escrito, contribuindo para a perceção e descoberta da relação estabelecida entre a linguagem oral e a linguagem escrita.

## **Resultados**

Com o intuito de analisar os dados recolhidos relativamente ao desempenho das crianças em situação de pré e pós testes num programa que integra sessões de treino de consciência fonológica e de escritas inventadas, recorreu-se a procedimentos de estatística descritiva.

### *Consciência silábica*

O desempenho das crianças no que respeita à consciência silábica foi avaliado em dois momentos, antes e depois do programa de

intervenção/treino. A Tabela 1 ilustra a percentagem de crianças que classifica sílabas iniciais idênticas nos momentos de pré e pós testes.

Pela observação da Tabela 1 verifica-se que a percentagem de crianças que consegue identificar sílabas iniciais idênticas ao nível da sua sonoridade aumentou do pré para o pós-teste, após aplicação do programa de treino.

Tabela 1

*Indicadores referentes à avaliação de consciência silábica*

Variáveis	Frequência	Percentagem
Sílaba inicial – Pré-teste	61	50,4
Sílaba inicial – Pós-teste	116	95,9

*Consciência Fonémica*

O desempenho das crianças ao nível da consciência fonémica é registado na Tabela 2, encontrando-se a frequência de crianças que em situação de pré- e pós-testes resolve de forma adequada as situações fonológicas colocadas. Pela análise dos dados observa-se, tal como para a consciência silábica, um aumento na percentagem de crianças que conseguem classificar fonemas iniciais.

Tabela 2

*Indicadores referentes à avaliação de consciência fonémica*

Variáveis	Frequência	Percentagem
Fonema inicial – Pré-teste	49	40,5
Fonema inicial – Pós-teste	100	82,6

*Escritas Inventadas*

À semelhança dos procedimentos de avaliação relativos à consciência fonológica, também ao nível das hipóteses de escrita colocadas pelas crianças em situação de escritas inventadas, foram recolhidos dados em situação de pré e pós-testes. A Tabela 3 ilustra a frequência de crianças cujas escritas das palavras se encontram

classificadas nos diferentes níveis de concetualização utilizados para o efeito.

Da análise da Tabela 3 é observado que a percentagem de crianças que apresenta escritas pré-silábicas (EPS) e escritas silábicas sem fonetização (ESSF) no pré-teste é superior à encontrada em situação de pós-teste. Em consonância encontra-se o aumento das percentagens encontradas do pré- para o pós-testes nos diferentes níveis de escritas seguintes – escritas silábicas com fonetização (ESCF); escritas alfabético-silábicas (EAS) e escritas alfabéticas (EA).

Tabela 3

*Indicadores referentes à avaliação das escritas inventadas*

Variáveis	Frequência	Percentagem
EPS – Pré-teste	101	83,5
EPS – Pós-teste	10	8,3
ESSF – Pré-Teste	10	8,3
ESSF – Pós-teste	9	7,4
ESCF – Pré-teste	8	6,6
ESCF – Pós-teste	47	38,8
EAS – Pré-teste	2	1,7
EAS – Pós-teste	29	24
EA – Pré-teste	1	0,8
EA – Pós-teste	26	21,5

## **Discussão**

O objetivo deste estudo visa compreender o impacto que um programa estruturado que integra treino de consciência fonológica e de escritas inventadas assume na evolução da consciência silábica e fonémica das crianças da amostra, bem como nas hipóteses de escrita que vão mobilizando no sentido da proximidade às escritas alfabéticas.

Pela análise descritiva dos resultados obtidos é evidente que as crianças, tendo acesso ao programa de treino de consciência fonológica e escritas inventadas melhoraram o seu desempenho na classificação silábica e fonémica, bem como apresentaram escritas mais próximas da compreensão do princípio alfabético.

Tal como referido por Sim-sim, Silva e Nunes (2008), as crianças em idade pré-escolar apresentam maior facilidade na classificação silábica do que fonémica, facto também verificado neste estudo. Efetivamente é observada uma percentagem significativa de crianças que consegue já proceder a essa classificação em situação de pré-teste, aumentando a percentagem de crianças a obter sucesso neste tipo de tarefas em situação de pós-teste. No que respeita à consciência fonémica os resultados apresentados também demonstram evoluções, sugerindo que o programa teve impacto positivo ao nível desta competência.

As evoluções encontradas ao nível das escritas inventadas são também claras, constatando-se em situação de pré-testes que uma percentagem elevada de crianças produz escritas utilizando letras ou pseudoletas com critérios arbitrários, não refletindo ainda compreensão da relação que se estabelece entre a linguagem oral e a linguagem escrita. Após o programa de treino, a frequência de crianças que produz escritas de níveis mais avançados e mais próximos do princípio alfabético é mais elevada. Estes resultados evolutivos nas hipóteses de escrita são demonstrativos das considerações científicas referidas por Alves Martins, Mata e Silva (2014).

Os resultados encontrados neste estudo vão também no sentido de vários estudos desenvolvidos (Albuquerque & Alves Martins, 2015; Alves Martins, Albuquerque, Salvador, & Fernández, 2017; Alves Martins, Albuquerque, Salvador & Silva, 2015; Alves Martins & Silva, 2015), que remetem para a importância dos programas de treino de escritas inventadas e consciência fonológica no desenvolvimento da compreensão da linguagem escrita nas crianças pré-leitoras. São encontradas assim evidências que programas de intervenção desta natureza são eficazes no desenvolvimento da capacidade de analisar segmentos orais das palavras, aumentando a consciência fonémica, na evolução da compreensão do princípio alfabético e nos procedimentos de reflexão metalinguística em crianças de idade pré-escolar.

Sendo este um estudo exploratório, onde o programa está integrado no currículo do ensino pré-escolar da instituição participante, como forma de desenvolver competências de literacia nas crianças em idade

pré-escolar, considera-se importante que esta investigação seja aprofundada. Um futuro estudo pode alterar o seu desenho para experimental, criando-se condições para que haja um grupo de controlo permitindo uma análise mais aprofundada referente ao impacto de programas desta natureza no desenvolvimento das competências de literacia, onde as sessões são desenvolvidas em grupos e com o educador de infância como mediador e catalisador de reflexão entre as crianças.

## Referências

- Albuquerque, A., & Alves Martins, M. (2015). Desenvolvimento da consciência fonológica em idade pré-escolar: A importância das atividades de escrita inventada no jardim-de-infância. *Diversidade e Educação: Desafios Atuais*, 176-190.
- Albuquerque, A., & Alves Martins, M. (2017). Habilidades iniciais de alfabetização em português: Pesquisa transcultural em Portugal e no Brasil. *Psico USF* 22(3), 437-448.
- Alves Martins, M., Albuquerque, A., Salvador, L., & Silva, C. (2015). Escrita inventada e aquisição da leitura em crianças de idade pré-escolar. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 31(2), 137-144. doi: 10.1590/0102-37722015021639137144
- Alves Martins, M., Albuquerque, A., Salvador, L., & Silva, C. (2013). The impact of invented spelling on early spelling and reading. *Journal of Writing Research* 5(2), 215-237. doi: 10.17239/jowr-2013.05.02.3
- Alves Martins, M., Mata, L., & Silva, A. (2014). Conceptualizações sobre linguagem escrita. Percursos de Investigação. *Análise Psicológica*, XXXII(2), 135-143.
- Alves Martins, M., & Niza, I. (1998). *Psicologia da aprendizagem da linguagem escrita* (1ª ed.). Lisboa: Universidade Aberta.
- Alves Martins, M., Salvador, L., Albuquerque, A., & Fernández, M. (2017). Otro niño lo escribió así. Ayuda educativa y resultados de actividades de escritura inventada. *Revista de Educación*, 0(377), 161-183. doi: 10.4438/1988-592X-RE-2017-377-357
- Alves Martins, M., & Silva, C. (2006a). Phonological abilities and writing among Portuguese preschool children. *European Journal of Psychology of Education*, 21(2), 163-182. doi: 10.1007/BF03173575

- Alves Martins, M., & Silva, C. (2006b). The impact of invented spelling on phonemic awareness. *Learning and Instruction, 16*(1), 41-56. doi: 10.1016/j.learninstruc.-2005.12.005
- Oullette, G., & Sénéchal, M. (2017). Invented spelling in kindergarten as a predictor of reading and spelling in grade 1: A new pathway to literacy, or just the same road, less known? *Developmental Psychology, 53*(1), 77-88.
- Ouellette G., & Sénéchal, M. (2008). A window into early literacy: Exploring the cognitive and linguistic underpinnings of invented spelling. *Scientific Studies of Reading, 12*(2), 195-219.
- Silva, C., & Alves Martins, M. (2002). Phonological skills and writing of presyllabic children. *Reading Research Quarterly, 37*(4), 466-483. doi: 10.1598/RRQ.37.4.6
- Silva, A. (2008). *Bateria de provas fonológicas*. Lisboa: ISPA – Instituto Universitário.
- Sim-Sim, I., Silva, C., & Nunes, C. (2008). *Linguagem e comunicação no jardim de infância* (1ª ed.). Lisboa: Direcção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.

